

GLOSSOLALIAS: FICÇÃO, SEMBLANTE, UTOPIA *

SILVANA MATIAS FREIRE **

O tema central deste trabalho é a glossolalia. Chamada também de “língua estranha”, “língua bárbara”, “falar em línguas”, “falar extático”, “neolíngua”, ela é classificada como fenômeno religioso, patológico, mágico, demoníaco, lúdico ou artístico. Proponho refletir sobre essa produção vocal a partir de algumas questões: O que pode ser uma fala sem língua? Por que classificá-la de diferentes formas? O que a faz semblante de língua? Qual a ligação entre som e sentido? Por que um sujeito insiste, apesar das advertências contra sua prática, em falar sem absolutamente nada dizer? Essas questões são estudadas tendo como referência um material gravado – e vendido – em uma paróquia da Renovação Carismática em que um de seus membros realiza um seminário sobre o “dom de línguas” e ao final faz uma oração em línguas. A perspectiva psicanalítica lacaniana fundamenta a análise dos dados. Utilizo também estudos realizados no campo da Lingüística. Pretendo demonstrar, com esta tese, que o que move este sujeito a “falar para não dizer nada” é uma das maneiras de buscar, por meio dessa produção vocal, o gozo inter-dito que aí se configura.

PALAVRAS-CHAVE: glossolalias, psicanálise, línguas, fala, voz.

* Tese de doutorado em Lingüística apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, sob a orientação da Prof^a Dr^a Nina Virgínia de Araújo Leite, defendida em fevereiro de 2007.

** Professora de Francês do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás. E-mail: silvfreire@ig.com.br

GLOSSOLALIA: FICTION, SEMBLANCE, UTOPIA

The central theme of this work is the glossolalia. It is also called 'strange language', 'barbaric language', 'speak in tongues', 'ecstatic speech', 'neolanguage'. It is classified as a religious, pathologic, magic, demoniac, ludic or artistic phenomenon. I propose to reflect upon the vocal production having in mind some questions: what can be a speech without language? Why classifies it in different ways? What makes it a semblable of language? What is the relationship between sound and meaning? Why does the subject insist on speaking without anything to say, despite the admonitions against this attitude? These questions will be studied having as reference a recorded and sold material in a parish of Charismatic Renewal, in which one of its members holds a seminar on the 'gift of speaking in tongues' and at the end, prays in different tongues. The analyses of the data is based on the lacanian psychoanalytic perspective. Some studies from the linguistic field are also used here. This thesis aims at demonstrating that what drives the subject to 'speak to say nothing' is a way of seeking, through this vocal production, the interdicted joy that is configured in this way.

KEY WORDS: glossolalia, psychoanalysis, tongues, speech, voice.